

Reconstruindo as Forças de Segurança Nacionais do Afeganistão: Combatendo Assimetria com Simetria

Brigadeiro Michael R. Boera e

Tenente-Coronel Aviador Paul R. Birch, Força Aérea dos EUA

ASSIMETRIA: AS FORMAS de explorá-la e os meios para se contrapor a ela dominam o pensamento de militares profissionais hoje, tanto quanto há uma década. O jornal *The Guardian*, imediatamente após o 11 de Setembro, indicava que a “guerra assimétrica” havia se tornado uma “frase em voga”¹. A necessidade de os militares profissionais serem especialistas na guerra assimétrica se tornou um tema dominante na literatura e no pensamento militares do Ocidente². A diretriz do Departamento de Defesa dos EUA que aborda o tema diz claramente: “A guerra irregular prioriza métodos indiretos e assimétricos, embora possa empregar toda a gama de capacidades militares e não militares, para minar o poder, a influência e a determinação do adversário”³. Ao citar essa orientação, a doutrina conjunta dos EUA defende o emprego de meios assimétricos para executar operações de contrainsurgência (COIN)⁴. As publicações doutrinárias das Forças Singulares seguem a mesma linha e muitos países adotam ideias parecidas ou simplesmente copiam a doutrina dos EUA, com relação a isso⁵.

Para as tropas engajadas no esforço para desenvolver a capacidade de segurança no Afeganistão, o conflito permanece “assimétrico”, segundo as atuais definições do termo. Tomando

emprestada a definição de guerra assimétrica do General Montgomery Meigs, a capacidade militar insurgente não possui “uma base de comparação comum” com as capacidades militares dos países da coalizão que combatem e trabalham para estabilizar o Afeganistão⁶. Embora a doutrina conjunta anterior definisse assimetria como técnicas usadas apenas contra as Forças amigas, estudos acadêmicos mais recentes reconheceram que essas técnicas são empregadas pelos dois lados. Na verdade, a busca pela vantagem assimétrica é fundamental para o sucesso de *qualquer* engajamento em combate, quer seja na guerra irregular quer na convencional⁷. Independentemente dos ensinamentos que tenhamos obtido no combate assimétrico nos últimos anos, será difícil consolidar técnicas consistentes e bem estabelecidas, nesse campo.

Portanto, nós, que estávamos reunidos ao redor de uma mesa no complexo da Força Internacional de Assistência à Segurança (ISAF, na sigla original em inglês), escutamos atentamente quando um assessor sênior, um oficial-general da Reserva de uma das nações parceiras da coalizão, afirmou que “devemos combater assimetria com simetria”⁸.

Isso representava a inversão da expressão mais conhecida. Estaria a falta de familiaridade com

O Brigadeiro Michael R. Boera é o Diretor de Planos e Programas no Quartel-General do Comando Aéreo de Combate, na Base Aérea de Langley, Estado da Virgínia. Entre setembro de 2009 e setembro de 2010, foi o Comandante da Força Combinada de Transição de Poder Aéreo, na Missão de Treinamento da OTAN no Afeganistão/ Comando Combinado de Transição de Segurança-Afeganistão (NTM-A/CSTC-A), em Cabul. Liderou uma organização conjunta para orientar, adestrar e assessorar a Força Aérea Afegã. É bacharel pela University of Colorado e mestre pela Central Michigan University.

O Tenente-Coronel Aviador Paul R. Birch é o Oficial de Operações do 335º Esquadrão de Caça, na Base Aérea de Seymour Johnson, na Carolina do Norte. Entre setembro de 2009 e setembro de 2010, esteve à frente das iniciativas estratégicas da Força Combinada de Transição de Poder Aéreo. É bacharel pela Academia da Força Aérea dos EUA, mestre pelo Massachusetts Institute of Technology e mestre em Estratégia Militar pela School of Advanced Air and Space Studies, na Base Aérea de Maxwell, Estado do Alabama.



Foto de Cb Robert Bottrill

Militares da Força Aérea Afegã fazem a inspeção pré-voos de seu helicóptero Mi-17 no Aeroporto de Cabul, em preparação para um voo de instrução, 05 Fev 09.

as campanhas do sudoeste asiático levando-o a ignorar a natureza daqueles conflitos? Não; ele estava se valendo de sua larga experiência como veterano da Guerra do Iraque, além de estar trabalhando no Afeganistão há meses.

Teria ele rejeitado o conjunto de conhecimentos pertinentes à guerra de quarta geração, ampliado recentemente à custa de milhares de vidas afegãs e da coalizão⁹? Estaria ele defendendo que a coalizão descobrisse uma forma de transformar a luta no Afeganistão em uma guerra convencional, que desconsiderasse a conquista de “corações e mentes” e, em vez disso, empregasse as táticas de manobra de grandes Unidades para levar a estabilidade ao país?

A resposta a essas perguntas é um enfático “não”! Longe de estar rejeitando o conhecimento que lhe foi transmitido, sobre como executar COIN com eficácia, o palestrante, o General de Divisão britânico Sir Graeme Cameron Maxwell Lamb, estava oferecendo uma forma útil para entender a natureza da assimetria e estimular o pensamento crítico essencial ao êxito no combate assimétrico. Ao resumir sua observação — “a simetria de todas as partes do governo, de suas Forças Armadas, da coalizão, da comunidade internacional, daqueles que participam e daqueles que apoiam a luta, irá suplantar, se aplicada com vigor, aqueles que os combatem com meios assimétricos” — ele ofereceu algo a ser cuidadosamente considerado por todas as Forças da coalizão: alguns dos “multiplicadores de força” mais efetivos, na execução de COIN no Afeganistão, são o profissionalismo, os padrões e a disciplina que as Forças da coalizão proveem¹⁰.

As organizações militares que demonstram — e transmitem — essas influências positivas oferecem uma alternativa bem vinda ao caos e à miséria infligidos a uma nação que vem sofrendo, por mais de três décadas, sob governos opressivos, insurgência e guerra civil.

As observações do General Lamb têm relevância imediata para os integrantes do comando da OTAN, encarregados da preparação de Forças de segurança competentes no Afeganistão. A Força Combinada de Transição de Poder Aéreo — que, em setembro de 2010, foi renomeada como Comando de Adestramento Aéreo da OTAN (*NATO Air Training Command — NATC*) — é um comando subordinado à Missão de Adestramento da OTAN no Afeganistão / Comando Combinado de Transição de Segurança-Afeganistão (NTM-A/CSTC-A, na sigla original em inglês), sob o comando do General de Divisão William Caldwell IV. O Comando de Adestramento Aéreo da OTAN é uma equipe consultiva da coalizão, que trabalha com a Força Aérea Afegã e outras instituições de segurança nacional, como um catalisador para a reconstrução das capacidades de aviação do país. Os integrantes do NATC já haviam observado o valor que há em um tipo específico de “simetria”, quando executando uma campanha de COIN. Neste artigo, apresentamos duas perspectivas sob as quais fica claro que esse tipo de simetria ajuda o Afeganistão. A primeira é da busca da eficiência militar e a segunda é a de um esforço mais amplo para restabelecer a ordem social. Essas perspectivas deveriam orientar a abordagem atual para a execução de COIN, particularmente no que diz respeito à organização de Forças de segurança. Constituem parte essencial para o êxito da coalizão de 46 nações que tenta restaurar a ordem e a paz no Afeganistão¹¹.

A Perspectiva Militar

A abordagem segundo a perspectiva da eficiência militar é fundamental, uma vez que a organização de Forças de segurança afegãs capazes, competentes e com efetivo suficiente constitui o esforço principal do NTM-A/CSTC-A. Na constituição dessas Forças, encontrar equilíbrio entre a COIN e a capacidade convencional é importante. A doutrina de COIN incorpora um entendimento de assimetria bastante específico. Se considerarmos que “simetria”

tem um sentido pejorativo nesse contexto, então devemos distinguir o tipo de simetria que estamos defendendo. Como o General de Divisão Lamb, não duvidamos da utilidade dos métodos indiretos ou do engajamento da população, cerne de nossa atual doutrina de COIN. Tampouco discordamos que sejam necessárias medidas singulares e imprevisíveis para combater os insurgentes. No Afeganistão, a coalizão não combate um inimigo equipado de modo convencional, cujos equipamentos e táticas espelham os nossos. Uma abordagem que emprega a simetria para engajar a assimetria não deixa de considerar as vantagens e desvantagens assimétricas.

Simetria e ordem. Em vez disso, essa abordagem compara simetria com ordem, e a prioriza como uma pré-condição para o sucesso militar. Antes que possam empregar táticas “irregulares” efetivas, as Forças de segurança internas do Afeganistão precisam de sólidos alicerces quanto às capacitações militares básica e avançada. Para que lhes proporcionemos esses

alicerces, devemos seguir a clássica abordagem de treinamento continuado, reforçada, a cada passo, com a realimentação detalhada pelos instrutores e documentada em uma ficha de desempenho, por escrito. Embora pareça óbvio a qualquer um que tenha ministrado instrução militar, essa abordagem estruturada se constitui em uma simetria indispensável na busca da capacidade de COIN.

O ex-Comandante da ISAF, General Stanley McChrystal, descreveu o desenvolvimento das capacidades de COIN nas Forças de Segurança Nacionais Afegãs (FSNA) como imperativo “para que os próprios afegãos possam assumir maior responsabilidade sobre a segurança de seu país”¹². A aviação afegã, embora seja ainda incipiente, proporciona mobilidade proficiente no campo de batalha e tem potencial para se transformar em um sistema consistente e capaz de transportar as Forças contrainsurgentes do Afeganistão — baseadas na Infantaria — para combater na hora e no lugar certos. A Força Aérea Afegã pode



Marinha dos EUA, Suboficial David Quillen

Da esquerda para a direita: os Brigadeiros David W. Allvin, Comandante da 438ª Ala Expedicionária, do NATC, e Michael Boera, então Comandante da Força Combinada de Transição de Poder Aéreo; o Major Brigadeiro Gilmary Hostage, Comandante do Componente Aéreo do Comando Central dos EUA e o Gen Div William B. Caldwell, Comandante do NTM-A/CSTC-A, durante a passagem de comando de Boera para Allvin, na base aérea afegã em Cabul, 07 Set 10.

fornecer evacuação aeromédica para os soldados e policiais feridos, com confiabilidade. Em janeiro de 2010, demonstrou sua capacidade de controlar meios de asas rotativas de ataque com recém-formados observadores avançados e, em 13 de fevereiro de 2010, conduziu sua primeira missão operacional de assalto aéreo¹³.

Apesar desses sucessos, devemos ser persistentes em nossa busca por capacitação em transporte aéreo, evacuação aeromédica e apoio aéreo aproximado — elas constituem o cerne do poder aéreo em apoio à COIN. No entanto, para que sejam eficazes, nossos métodos não deverão ser nem inovadores e nem do tipo não convencional. Ao contrário, eles deverão exibir muita ordem convencional e simetria.

O desenvolvimento da capacidade aérea. Vale a pena mencionar que as FSNA incluem mais do que apenas Forças militares tradicionais. No Afeganistão, o esforço de organizar Forças policiais efetivas é, no mínimo, tão importante quanto o esforço de gerar capacidade militar. A necessidade de Forças policiais capazes de executarem operações no estilo infantaria leve, por exemplo, fez com a *Gendarmerie* Europeia fosse adotada como modelo para o desenvolvimento da polícia de ordem civil no Afeganistão¹⁴. O governo do Afeganistão está tão entusiasmado com o conceito, que mudou o nome da antiga “Polícia de Ordem Civil Nacional Afegã” para “Força de Gendarmaria Afegã”.

Da mesma forma, os aviadores da coalizão contribuem com o policiamento aéreo. Além de desenvolver a capacidade contrainsurgente entre os aviadores afegãos, que operam e apoiam as frotas de aeronaves de asa fixa e aeronaves de asa rotativa, os integrantes do NATC ajudam a estabelecer um esquadrão de interdição aérea com aeronaves de asa rotativa, dentro da Divisão Antinarcóticos do Ministério do Interior.

Independentemente da categoria a que pertença a Unidade de aviação (militar ou policial), as análises que utilizam os “fatores da decisão” (missão, inimigo, terreno/condições meteorológicas, meios/apoio disponível, tempo disponível e considerações civis — METT-TC, na sigla em inglês) irão, inevitavelmente, causar preocupações ao se considerarem os “meios” (no caso, os “aviadores”). Muitas vezes, essas preocupações se concentram na instrução recebida por eles.

Em qualquer Força Armada do mundo, a qualificação em aviação é um empreendimento complicado. O treinamento básico dos pilotos demora um ano, no mínimo. Os cursos avançados, destinados a fazer com que os operadores se tornem taticamente proficientes, devem seguir-se

Antes que possam empregar táticas “irregulares” efetivas, as Forças de segurança internas do Afeganistão precisam de sólidos alicerces quanto às capacitações militares básica e avançada.

ao treinamento inicial. Além disso, o idioma comum na aviação é o inglês, e os aviadores afegãos devem estar proficientes antes que possam continuar o treinamento como pilotos. Esse requisito frequentemente acrescenta um ano de estudo intensivo do idioma ao tempo investido, mas é essencial que os pilotos se conformem aos padrões da Organização de Aviação Civil Internacional, que exigem operações em inglês. Além disso, o desequilíbrio de faixas etárias na composição demográfica da Força Aérea Afegã indica que serão necessárias décadas até que o Afeganistão passe a ter um processo de treinamento de pilotos autossustentável¹⁵.

Em resumo, o investimento na capacitação de uma aviação militar exige uma visão de longo prazo. Anteriormente à atuação do NATC como uma “ponte” para a Força Aérea, o treinamento era quase inexistente. A limitada capacidade da aviação do Afeganistão foi “costurada” a partir do que restou da última década de guerra civil. Para seus líderes, a dedicação de meios e de horas de voo às missões de treinamento parecia uma decisão irresponsável. Contudo, sem esse sacrifício de curto prazo, todo o sistema iria estagnar, degenerando quando os atuais aviadores, muitos já com idade avançada, não pudessem mais voar¹⁶. A ênfase

em metas de longo prazo e a necessidade de treinamento de novas gerações de pilotos é uma forma de simetria proporcionada pelo NATC. Devemos implantar a estrutura necessária e, empregando assessores externos, inculcar uma visão de longo prazo na estrutura militar do Afeganistão, permitindo que o tempo consolide essa cultura. O estabelecimento de sistemas de instrução adequados exigirá paciência por parte dos aliados da OTAN e dependerá de uma abordagem simétrica contínua, aplicada ao longo de vários anos.

Comando e controle. A necessidade de paciência na aplicação de uma abordagem de aconselhamento contínua é importante para todos os comandantes encarregados do desenvolvimento das Forças de segurança afegãs e essa importância é diretamente proporcional ao grau de complexidade. Assim como o militar, que leva anos para evoluir de um combatente básico a um comandante de *Kandak* (batalhão) e a um general capaz de comandar um Corpo de Exército,

As atividades de comando e controle por telefone celular funcionam razoavelmente bem para uma pequena frota de aeronaves — e estão de acordo com o tradicional processo decisório centralizado e patriarcal da cultura afegã —, mas irão falhar, à medida que se amplie a capacidade do poder aéreo nacional.

o desenvolvimento de um sistema de comando e controle institucional consistente também leva tempo. Um dos principais desafios do NATC nesta frente é o desenvolvimento de um efetivo

comando e controle do poder aéreo afegão. A Força Aérea Afegã deve vencer esse obstáculo final, se pretende assumir a responsabilidade pela segurança do espaço aéreo nacional.

Para ajudar a inculcar essa forma de simetria, o NATC trabalha diligentemente no treinamento dos integrantes da Força Aérea Afegã, expondo-os às modalidades eficazes de comando e controle de aviação. O método em uso no Afeganistão consiste no que chamamos de “comando e controle por telefone celular”. Essa é uma prática na qual os comandantes tomam decisões sobre alocação e distribuição de meios aéreos no último momento, reafirmando sua autoridade “por telefone”. Esse costume institucional é parcialmente explicado pelo modelo soviético altamente centralizado, que vinha sendo utilizado pelos afegãos. Nos anos oitenta, o sistema de comando e controle soviético se encontrava longe de empregar qualquer conceito parecido com o “comando de missão”, como um princípio fundamental. A falta de iniciativa observada entre os comandantes táticos nesse sistema é impressionante¹⁷.

Contudo, o problema não é inteiramente cultural. O comando e controle por telefone celular reflete a tendência de que o emprego de tecnologia — originalmente concebido para facilitar o contato dos escalões mais baixos com seus superiores — acabe levando a um controle exageradamente centralizado, pelos escalões superiores. Este foi um problema vivido pela Força Aérea dos EUA nos primeiros anos da Operação *Enduring Freedom* e contra o qual todas as Forças aéreas modernas lutam¹⁸. Não são apenas telefones celulares que aumentam a tentação de centralizar todos os aspectos do comando e controle do poder aéreo; o centro de operações aéreas moderno tem o mesmo efeito¹⁹.

As atividades de comando e controle por telefone celular funcionam razoavelmente bem para uma pequena frota de aeronaves — e estão de acordo com o tradicional processo decisório centralizado e patriarcal da cultura afegã —, mas irão falhar, à medida que se amplie a capacidade do poder aéreo nacional. Para assistir no desenvolvimento de um sistema de comando e controle efetivo do Corpo Aéreo do Exército Nacional Afegão, o NATC ajudou a estabelecer seu Centro de Comando. As nascentes capacidades dessa organização já

lhes permitiram interagir nas operações aéreas aliadas controladas pelo Centro de Operações Conjuntas da ISAF, no Aeroporto Internacional, em Cabul. À medida que a presença aérea afegã aumentar, crescerá o grau de interação, até que o Afeganistão esteja pronto para assumir o controle de todo o seu espaço aéreo e de todo o poder aéreo empregado em seu território.

Desenvolvimento de liderança. Como forma de auxiliar a Força Aérea afegã a desenvolver essas capacidades, expomos seus líderes às melhores organizações de comando e controle do poder aéreo da OTAN, mostrando-lhes as práticas necessárias para dirigir a extensa rede de poder aéreo da coalizão, espalhada por todo o Afeganistão. Em um recente exemplo do que foi mencionado, o Brigadeiro Abdul Wahab Wardak, Chefe de Estado-Maior da Força Aérea Afegã, e o Tenente-Coronel Mohammad Tahir, chefe da Seção de Planejamento Aéreo do Ministério de Defesa afegão, reuniram-se com integrantes do NATC para uma visita a várias organizações que atuam na Base Aérea de Bagram. O General de Brigada Curtis Scaparrotti, Comandante da 82ª Força-Tarefa Conjunta Combinada, e o Brigadeiro Steven Kwast, Comandante da 455ª Ala Expedicionária, ciceronearam os visitantes, como uma forma de aumentar a cooperação entre as unidades de Bagram e o povo afegão que apoiam.

Como consequência, surgiram oportunidades de instrução, que se concentraram no treinamento com helicópteros junto à 3ª Brigada de Aviação do Exército e no treinamento de evacuação aeromédica, junto ao 455º Esquadrão de Evacuação Aeromédica. As duas operações deram, aos nossos homólogos afegãos, a oportunidade de testemunhar o comando e controle efetivo sendo praticado em grande escala. A evidência tangível do sucesso, nessa área, veio quando a Força Aérea Afegã decidiu



Força Aérea dos EUA, Sgt Sarah Brown

O Gen Caldwell (centro), e o Ministro de Defesa afegão, Abdul Rahim Wardak, observam um candidato a piloto da Força Aérea Afegã praticando em um simulador estático de aeronaves de asa rotativa, 10 Ago 10. Esse treinamento faz parte de um curso destinado aos tenentes afegãos, que inclui a imersão no idioma inglês, cultura ocidental, desenvolvimento de liderança e operações aéreas, antes de seu ingresso no curso de piloto.

enviar mais helicópteros de Cabul a Kandahar, para apoiar as operações no sul do Afeganistão. A medida foi coordenada em âmbito nacional, e não como um acordo de última hora, acertado entre comandantes regionais²⁰.

Conceder um horizonte de treinamento de longo prazo e infundir uma visão de comando e controle na Força Aérea Afegã são apenas dois exemplos da simetria necessária às Forças militares do Afeganistão, que o NATC tem proporcionado. Embora seja evidente a necessidade de simetria no desenvolvimento da capacidade militar básica, percebe-se que o objetivo mais amplo, no Afeganistão, está relacionado ao fato de que o crescimento da simetria nas Forças Armadas terá um efeito de longo prazo na sociedade afegã. Essa é uma meta muito mais ambiciosa, mas é o entendimento tácito da existência dessa possibilidade que fez o crescimento das Forças de segurança afegãs ser a primeira prioridade do NTM-A/CSTC-A.

A Perspectiva Social

O valor da simetria nos esforços de contrainsurgência da OTAN no Afeganistão também aparece por um segundo prisma, no contexto social. Duas facetas desse prisma — a



Crianças afegãs brincam perto da base de uma elevação, na qual foi instalado um posto avançado do Exército Nacional Afegão, aproveitando uma caverna existente, de onde se tem dominância sobre a cidade de Kandahar; 02 Jun 10.

capacidade de penetração da disciplina militar em uma sociedade e as formas pelas quais essa sociedade percebe as tentativas de impregná-la com ordem — revelam uma compreensão profunda dos benefícios da simetria.

Primeiro, considere o valor que a estrutura e a disciplina militares têm para uma civilização. A simples utilização de sistemas estruturados pode ser algo útil para a eficiência militar, mas os ideais que fazem com que as Forças Armadas funcionem bem também podem formar uma base de sustentação para as sociedades. Samuel Huntington homenageou o profissionalismo militar moderno no seu clássico *O Soldado e o Estado*. Em sua descrição sobre a ordem e a simetria na Academia Militar dos EUA, em West Point, ele escreveu com entusiasmo sobre como a estrutura militar pode amparar a sociedade que protege: “Na área militar, do outro lado do Portão Sul, contudo, existe um mundo diferente. Há uma serenidade organizada. As partes não existem por si só; aceitam sua subordinação ao

todo... O aquartelamento está repleto do ritmo e da harmonia que ocorre quando a vontade coletiva substitui o capricho individual²¹”.

Em contraste com a ordem de West Point, as ruas caóticas de Cabul atual são uma metáfora apropriada para a corrupção do Afeganistão — o problema mais urgente do país, segundo estimativas de diversas autoridades públicas. A corrupção começa no nível individual, com uma atitude tipo “o meu primeiro!”, que valoriza o ganho pessoal de curto prazo antes da estabilidade social de longo prazo. A corrupção endêmica é visível em todas as instituições nacionais, e a Força Aérea Afegã não é exceção. No contexto do treinamento e das operações militares, os assessores do NATC enfatizam, aos seus homólogos afegãos, a importância de rejeitar o furto, a corrupção e o suborno na estruturação de uma organização.

A ideia de “erradicar a corrupção” não é por si só uma estratégia eficaz, contudo. De maior importância ao NATC, é ajudar os comandantes

militares afegãos a desenvolverem instituições transparentes. À medida que os integrantes da Força Aérea Afegã vejam que sua organização recompensa o bom desempenho e promove com base na capacidade e no esforço — em vez de basear-se nos laços tribais ou nas ligações de família —, seu conceito de serviço nacional irá mudar. Embora a redução/eliminação da corrupção seja um passo obrigatório, o desenvolvimento e o reforço de valores semelhantes, que se infiltrem de volta na sociedade afegã, constitui um pré-requisito para a formação de FSNA sustentáveis. A literatura mais recente sobre as relações civis-militares defende especificamente que normas militares facilitam o crescimento das democracias, e é esta a razão pela qual a disciplina militar efetiva pode reforçar diretamente a recente experiência do Afeganistão com um governo eleito democraticamente²².

No entanto, o uso exclusivo da estrutura militar como o instrumento básico para reformar uma sociedade inteira é algo simplista demais. A estrutura imposta deve acomodar a sociedade, mesmo que tenha a pretensão de restaurá-la. À guisa de analogia, considere o exemplo da técnica de policiamento conhecida como “tolerância zero”, que visa a combater os pequenos delitos nos bairros, antes que eles se transformem em crimes mais graves²³. Muitos norte-americanos associam esse método ao ex-Prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, e ao chefe da polícia nova-iorquina à época, William Bratton²⁴. Estudos confiáveis validaram o sucesso dessa técnica²⁵.

O esforço para desenvolver as FSNA assemelha-se ao policiamento do tipo “tolerância zero”. É, antes de tudo, uma tentativa de criar ordem em meio ao caos. O compromisso da comunidade internacional reflete sua confiança de que o povo afegão é capaz de assumir o controle de seu próprio futuro, sob um guarda-chuva inicial de segurança para melhorar sua proteção, da mesma forma que um bairro que se livra das gangues de rua pode reverter uma onda de crimes, após alguns meses. Os estudos comparativos entre as técnicas de policiamento efetivas e as que simplesmente aumentam o medo nas mentes dos residentes, indicam a atenção que devemos dedicar a esses programas. Os programas bem-sucedidos

deixam claro, aos moradores honestos, que o patrulhamento ostensivo e a detenções estão atrás dos criminosos, e não deles²⁶.

Nosso desafio no Afeganistão é similar. Apesar das melhores intenções da coalizão, os esforços serão em vão se o povo que buscamos ajudar não perceber o nosso envolvimento de forma favorável. A menos que as estruturas e técnicas que oferecemos às FSNA sejam apropriadas a esse ambiente, a presença da coalizão se tornará um ônus, em vez de um benefício. O NATC e outros comandos que atuam sob o NTM-A/CSTC-A valeram-se dessa ideia na frase “ouça as montanhas”²⁷. Tomada emprestada do montanhista Greg Mortenson [escritor estadunidense que construiu mais de uma centena de escolas nas áreas rurais do Afeganistão e do Paquistão — N. do T.], o *slogan* nos lembra de que não podemos tentar desenvolver uma força militar para o Afeganistão que seja uma réplica das ocidentais, ou iremos isolar o próprio povo que tentamos ajudar.

Por exemplo: O Afeganistão está longe de possuir capacidade de tecnologia de informação (TI) que seja equivalente à das Forças Armadas dos EUA. Entretanto, ele tem uma capacidade de Inteligência humana considerável, melhor mesmo do que as da maioria dos países do Ocidente. Uma tentativa de impor à Força Aérea Afegã um sistema de Inteligência, vigilância e reconhecimento forte em TI, como o da Força Aérea dos EUA, não somente confundiria essa sociedade, mas também distrairia a Força quanto ao emprego eficaz da capacidade que já possui atualmente. A “assistência” da coalizão seria percebida como uma interferência inútil — e *de fato seria* — e não como a simetria útil que podemos fornecer, utilizando a consciência contínua sobre aquilo que é apropriado para nossos parceiros afegãos.

Em contraste, o poder aéreo apropriado é aquele que provê apoio de transporte para facilitar as eleições nacionais. Em agosto de 2009, os helicópteros *Mi-17* voaram por todo o Afeganistão para entregar cédulas oficiais, incluindo as áreas inacessíveis por estrada ou por qualquer outro tipo de aeronave. Esse é um exemplo perfeito de como os esforços do NATC criam uma competência militar básica — a capacidade de chegar às áreas isoladas — enquanto, ao mesmo tempo, apoia o regime democrático. Uma sinergia semelhante resultará dos esforços de recrutamento da Força

Aérea Afegã. As pessoas que escolhem servir seu país como pilotos, atiradores e mecânicos de aeronaves — as “Águias do Afeganistão” — continuarão a organizar a capacidade militar²⁸. O efeito será maior, contudo, nos milhares de crianças afegãs, que serão motivadas pelo entendimento de que o estudo diligente poderá levá-las a uma carreira na Força Aérea de sua nação. Não existe melhor forma de combater o desafio assimétrico da *madrassa* extremista do que aumentar as oportunidades e a motivação para a simetria de uma educação moderna.

Manutenção da Simetria

Os exemplos acima mostram como a melhoria das capacidades militares da Força Aérea Afegã pode beneficiar a sociedade a que ela pertence.

Nas ações de reconstrução dos ministérios nacionais, das instituições militares, e das capacidades de unidades, a presença e a manutenção da simetria oferecem esperança a um país devastado pela guerra. “Na ordem”, escreveu Huntington, “está a paz; na disciplina, a satisfação; na comunidade, a segurança”²⁹. O General McChrystal definiu a busca da ordem no Afeganistão como o esforço principal da ISAF. O NATC, agindo em sua missão urgente de dotar o Afeganistão de um poder aéreo permanente, compartilha a mesma visão. Enquanto moldamos a disciplina e a simetria para os aviadores com quem interagimos, mantemos a confiança de que o povo do Afeganistão possui a capacidade de superar a grande variedade de desafios assimétricos que sua sociedade enfrenta. **MR**

REFERÊNCIAS

1. NORTON-TAYLOR, Richard. “Asymmetric Warfare”, *The Guardian* (3 October 2001), disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/world/2001/oct/03/afghanistan.socialsciences>>, acesso em: 16 jan. 10.

2. MACK, Andrew J.R. “Why Big Nations Lose Small Wars: The Politics of Asymmetric Conflict”, *World Politics* 27, no. 2 (January 1975), p. 175–200.

3. DOD Directive 3000.07, *Irregular Warfare* (Washington, DC: Government Printing Office [GPO]), 1 December 2008, p. 11.

4. Joint Publication 3-24, *Joint Operations* (Washington, DC: GPO, 5 October 2009), p. I-7.

5. Consulte U.S. Air Force Doctrine Document 2-1, *Air Warfare*, 22 January 2000, p. 3, e U.S. Army Field Manual (FM) 3-24/U.S. Marine Corps Warfighting Publication 3-33.5, *Counterinsurgency* (Washington, DC: GPO, December 2006), p. 3-18.

6. MEIGS, Gen Montgomery C. “Unorthodox Thoughts About Asymmetric Warfare”, *Parameters* 33, no. 3 (Summer 2003), p. 4.

7. WILLIAMS, Cel Thomas J. “Strategic Leader Competencies and Readiness for Asymmetric Warfare”, *Parameters* 33, no. 3 (Summer 2003): p. 22.

8. O palestrante era o Gen Div Sir Graeme Cameron Maxwell Lamb, KBE, CMG, DSO. Atualmente serve no Afeganistão a pedido do Gen David Petraeus, Comandante do Comando Central dos EUA.

9. HAMMES, Thomas X. *The Sling and the Stone: On War in the 21st Century* (St. Paul, MN: Zenith Press, 2004).

10. Comunicação pessoal com o Gen Div Sir Graeme Cameron Maxwell Lamb, 4 dez. 09.

11. CALDWELL IV, Gen Div William B. U.S. Army, “NATO Training Mission-Afghanistan and Combined Security Transition Command-Afghanistan, Command Briefing”, (Kabul: NTM-A/CSTC-A, 13 January 2010).

12. FARMER, Ben. “General Stanley McChrystal, NATO Commander, Says Obama Speech Gives Him Clear Mission”, *The Telegraph* (2 December 2009), disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/asia/afghanistan/6706032/General-Stanley-McChrystal-Nato-commander-says-Obama-speech-gives-him-clear-mission.html>>, acesso em: 2 dez. 09.

13. “ANAAC/207th Corps Operation Flying Tiger,” *NATO Training Mission, Afghanistan* (13 February 2010), disponível em: <<http://www.ntm-a.com/news/1-categorynews/73-anaac207th-corps-operation-flying-tiger>>, acesso em: 15 fev. 10.

14. “EU Eyes Gendarme Force for Afghan Police Training,” *Agence France-Presse* (20 March 2009), disponível em: <http://www.google.com/hostednews/afp/article/ALeqM5iKChOUbv6EWJ_KbFZY2ieGzXPX5A>.

15. “Autossustentável” significa que os pilotos afegãos com experiência operacional podem assumir a instrução de todos os futuros pilotos do Corpo Aéreo do Exército Nacional Afegão. O Afeganistão não tem pilotos experientes em número suficiente para fazer isso, hoje. A liderança do Corpo Aéreo Afegão já manifestou o desejo de segregar os pilotos mais antigos dos mais novos. A intenção é evitar que as capacidades e táticas modernas dos mais novos sejam corrompidas

pelos hábitos dos oficiais mais antigos, cujas habilidades estagnaram ao longo de décadas de inatividade e cujas táticas ainda seguem o antiquado modelo soviético.

16. A idade média do piloto afegão de asa fixa é 45 anos. Consulte BOERA, Brig Michael R. (USAF). “Afghan National Army Air Corps (ANAAC); Pre-Decisional Draft Briefing” (Kabul: CAPTF, 2009).

17. Consulte FM 5-0, *Army Planning and Orders Production*, January 2005, p. viii.

18. LAMBETH, Benjamin S. *Air Power against Terror: America’s Conduct of Operation Enduring Freedom* (Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2005), p. 348.

19. KOMETER, Michael W. “Command in Air War: Centralized vs. Decentralized Control of Combat Airpower” (Ph.D. diss., Massachusetts Institute of Technology, 2005), p. 233-37.

20. “Kandahar Air Wing: Ready for the Fight”, *NATO Training Mission, Afghanistan* (14 February 2010), disponível em: <<http://www.ntm-a.com/blog/2-categoryblog-general/76-kandahar-air-wing-ready-for-the-fight>>, acesso em: 15 fev. 10.

21. HUNTINGTON, Samuel P. *The Soldier and the State: The Theory of Politics and Civil-Military Relations*, 1985 ed. (Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press, 1957), p. 464–66.

22. DOLMAN, Everett C. *The Warrior State: How Military Organization Structures Politics* (Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2004).

23. O conceito foi inicialmente descrito em um inspirador artigo de WILSON, James Q. e KELLING, George L. “Broken Windows”, *The Atlantic* 249, no. 3 (March 1982).

24. CHAN, Sewell. “Why Did Crime Fall in New York City?” *The New York Times*, 13 August 2007.

25. Para argumentos em apoio às práticas de “tolerância zero” (“broken windows”, no original), consulte KELLING, George L. e COLES, Catherine M. *Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in Our Communities*, 1997 Touchstone ed. (New York: Martin Kessler Books, The Free Press, 1996). Para um estudo crítico da “tolerância zero”, consulte HARCOURT, Bernard E. e LUDWIG, Jens “Broken Windows: New Evidence from New York City and a Five-City Social Experiment”, *University of Chicago Law Review* 73, no. 1 (Winter 2006).

26. HINKLE, Joshua C.; WEISBURD, David. “The Irony of Broken Windows Policing: A Micro-Place Study of the Relationship between Disorder, Focused Police Crackdowns and Fear of Crime”, *Journal of Criminal Justice* 36, no. 6 (November 2008).

27. MORTENSON, Greg; RELIN, David Oliver *Three Cups of Tea: One Man’s Mission to Fight Terrorism and Build Nations—One School at a Time*, 2007 paperback ed. (New York: Penguin Books, 2006).

28. O slogan oficial de recrutamento da Força Aérea afegã se traduz do idioma dari como “Seja uma águia para o Afeganistão”.

29. HUNTINGTON, p. 465.